

# O CORPO ENVELHECIDO E EROTIZADO NO ESPAÇO DAS NARRATIVAS DE CLARICE LISPECTOR

ENNES, Sandra Archila.

[sandraarchilaennes@yahoo.com.br](mailto:sandraarchilaennes@yahoo.com.br)

SANTOS, Fabiana de Oliveira.

[facravo@hotmail.com](mailto:facravo@hotmail.com)

MACHADO, Danilo Maciel. (Orientador)

Graduado em Letras Português Espanhol, Mestre em História da Literatura pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes- UNIT.

[danilo\\_let@hotmail.com](mailto:danilo_let@hotmail.com)

## RESUMO

O presente artigo investiga o corpo feminino na obra de Clarice Lispector e traz uma visão geral de como esse corpo é representado nas narrativas. Para apresentar respostas elaboradas nesse trabalho, foram consultados dois contos de Clarice Lispector: “*A procura de uma dignidade*” e “*A partida do trem*” de *Onde Estivestes de Noite* (1974). Esta pesquisa discute, através desses contos, questões como envelhecimento na sociedade contemporânea, os conflitos existentes nas relações familiares e o erotismo. Este artigo tem o principal objetivo de fazer uma análise aprofundada do corpo feminino envelhecido e erotizado através de obras de estudiosos como *O erotismo* de Georges Bataille (1987) e *Que corpo é esse?* (2007) de Elódia Xavier. Os contos de Clarice apresentam personagens densas, complexas e explosivas que vivem em conflito existencial. Assim, questionaremos o papel feminino representado nas personagens que estão sempre à procura de uma identidade, “uma porta de saída”.

Palavras-chave: mulher, corpo, velhice, erotismo.

## INTRODUÇÃO

O universo ficcional das narrativas de Clarice Lispector faz uma reflexão sobre o cotidiano da mulher, seus papéis e suas posturas na sociedade. A escritora reafirma os padrões ideológicos de uma época e as normas sociais a partir dos elementos essenciais que constituem uma determinada narrativa. No enredo de suas obras, não existe uma linearidade entre o começo, meio e fim, resultando em uma fragmentação da estória. Também estão presentes: o tempo psicológico, a epifania e o fluxo de consciência das personagens.

Nas obras de Clarice surge uma narrativa interiorizada, focada em um momento de vivência interior da personagem, ou do narrador. Nota-se que um acontecimento exterior desencadeia o fluxo da consciência, ou seja, um fato pode liberar idéias que vão até o inconsciente da personagem. O narrador dos contos de Clarice observa os acontecimentos em todos os ângulos, dramatiza o estado mental, a lógica e a sintaxe do discurso cotidiano.

Um fato bastante marcante das personagens de Clarice é a epifania, isto é, ocorre uma abertura da consciência para momentos “de revelação”. Objetiva-se através de sua literatura, revelar novas dimensões do real buscando eventos simples do cotidiano para que os personagens modifiquem-se interiormente. A escritora apresenta um estilo livre e uma onisciência seletiva, com todas aquelas mulheres com quem a narradora se identifica. Sua narrativa é feita através do discurso indireto livre, à medida que se afasta do irreal.

Portanto o desejo de escrever sobre Clarice Lispector deve-se ao fato de sua obra apresentar uma narrativa interiorizada e também estão presentes fatos do cotidiano. Suas personagens são tensas e inadaptadas ao mundo e dotadas de momentos de revelação.

Diante desse cenário, aprofundaremos nos estudos sobre a Clarice Lispector no desenvolvimento do nosso trabalho. Definimos como tema principal o corpo envelhecido e erotizado nas narrativas de Clarice Lispector. Utilizaremos obras como *Onde estivestes de noite* de Clarice Lispector, *Que corpo é esse* de Elódia Xavier, *O erotismo* de Georges Bataille e *As*

*vozes do Romance* de Oscar Tacca.

Apresentaremos o erotismo na experiência interior, o papel da beleza no erotismo relacionando com a santidade, o erotismo e a solidão. Também examinaremos no erotismo um aspecto da vida religiosa do homem, bem como apreender e limitar o papel da beleza no erotismo diferenciando o homem por julgar o belo distanciando-o da animalidade. Associar as diferenças e semelhanças entre a santidade e o erotismo, explicando de que maneira o erotismo se esconde na solidão.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da obra de Clarice Lispector, provocando a partir dos contos - *A partida do trem* e *A procura de uma dignidade*- uma total reflexão acerca das questões inovadoras trazidas pela escritora e do valor literário da escrita clariceana. Buscaremos também analisar através desses contos acima citados o corpo envelhecido e erotizado, apontando de que forma a sociedade industrial marginaliza o idoso, principalmente as mulheres. A partir da análise desses contos, apresentaremos o erotismo como forma de beleza, solidão e experiência interior.

O interessante, porém é abordar os temas que centralizam o monólogo interior dos personagens e seus conflitos externos diante da vida. Também procuraremos relatar a semelhança entre os contos “A partida do trem” e “A procura de uma dignidade”.

Este projeto visa uma contribuição literária não somente para os estudantes do curso de Letras, mas para todo indivíduo seja ele aluno, pesquisador, crítico, professor, escritor etc. Portanto está direcionado a todo tipo de público que deseja conhecer sobre a escritora ou aqueles que já a conhecem e querem aprofundar mais sobre o tema.

A metodologia utilizada é classificada como qualitativa do tipo bibliográfica. A pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

## 1-CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector nasceu em Tchetchelnick, pequena cidade da Ucrânia em dia 10 de dezembro de 1920. Chegou ao Brasil aos dois meses de idade, naturalizou-se brasileira posteriormente. Criou em Maceió e Recife, transferindo-se aos doze anos para o Rio de Janeiro, onde se formou em Direito foi jornalista assim iniciou sua carreira literária. Viveu muitos anos no exterior em função do casamento com um diplomata brasileiro, teve dois filhos e faleceu em dezembro de 1977, no Rio de Janeiro.

Clarice classifica-se como uma escritora intimista e psicológica, pois a maioria de seus romances e contos tem como protagonistas personagens femininos, sem nome, na maioria são urbanas e também figuras animais fazem parte das narrativas clariceana. Os temas de suas obras são totalmente humanos e universais, procurando destacar as relações humanas em conflito existencial. Abrange também a condição social da mulher, as relações familiares e uma linguagem rica em recursos expressivos.

A escritora introduziu na literatura brasileira técnicas de expressão inovadoras. O principal aspecto inovador da prosa nas narrativas de Clarice é o fluxo de consciência. Através do fluxo, há uma mistura de realidade e desejo, de presente e passado. Além deste, os personagens vivem a epifania, ou seja, um momento de revelação.

Clarice manifesta o gosto pela literatura ainda pequena, produzindo pequenos contos. Entrou em contato com as obras de Monteiro Lobato, Júlio Dinis, José de Alencar e outros. Também foi influenciada por James Joyce e Fiodor Dostoievski.

Publica *Perto do Coração Selvagem* (1944), seu primeiro romance e conquista o prêmio Graça Aranha, da Academia Brasileira de Letras. Além desse romance, destacam-se *A Hora da Estrela*, *Água Viva* entre outros. Escreveu crônica como *Visão do Esplendor* e *Para não esquecer*, e contos fantásticos como *A partida do Trem* e *A procura de uma dignidade*.

Os contos citados anteriormente serão o foco do nosso trabalho, encontrados na obra **Onde**

*Estivestes de Noite*. Publicada pela primeira vez em 1974, possui uma coletânea de textos composta por dezessete crônicas que desempenham um conjunto heterogêneo. São trágicas e cômicas, onde as dores e as aflições do cotidiano comum que são reveladas ora por descrições angustiadas e delirantes, ora por detalhes bizarros, bem-humorados.

As narrativas dos textos reunidos em *Onde Estivestes de Noite* apresentam um cenário da vida carioca como os artistas, os amigos, as referências afetivas e artísticas como Roberto Carlos e Ângela Pralini. E também há comentários a cerca da própria escritora como uma “tal de Clarice”.

O título da obra refere-se a uma boa demonstração da noite, seus significados e suas conseqüências. Há um total esvaziamento dos valores morais, ou seja, o que vem a ser considerado correto. É no período noturno que existe a possibilidade de sermos tudo aquilo que não podemos durante o dia. Por meio da escuridão que vai despertar um motivo para a procura dos mais inusitados desejos de transformações do ser.

Há histórias fantásticas na obra como a Sra. Xavier do conto *A procura de uma dignidade*, uma senhora atrapalhada que diariamente cometida com um fogo interno. As personagens estão sempre em movimento como ocorre com a Sra. Jorge B. Xavier (“A procura de uma dignidade”) que se perde no Estádio do Maracanã e este se torna um labirinto para a mesma. Também as personagens Dona Maria Rita e Ângela Pralini (“A partida do trem”) que se cruzam em uma viagem de trem que as conduzem em caminhos diferentes. Há dois amigos que se distanciam porque o que tinha a dizer um ao outro se esgotara (“Esvaziamento”); há um movimento de personagens em direção a orgia noturna onde tudo é permitido (“Onde Estivestes de Noite”).

## 2- O EROTISMO

Segundo Battaille, o erotismo é a provação da vida até na morte (p.11). Vejamos: “Duas coisas são inevitáveis: não podemos evitar a morte, nem tampouco “sair dos limites” Morrer é sair

dos limites são, aliás, uma só coisa.”(BATAILLE,1987)

Percebe-se que a morte e exceder os limites são duas coisas que não podemos controlar. Utilizamos a figura de Deus como um apelo para a fuga dos problemas. Assim quando a gente não pode ultrapassar nossos limites concretiza-se o desejo. Para Bataille, a atividade sexual de reprodução é comum aos animais assexuados e aos homens, mas aparentemente, só os homens fizeram de sua atividade sexual uma atividade erótica. Isto é o que diferencia o erotismo da atividade sexual simples, é uma procura psicológica independente do fim natural encontrado na reprodução e na preocupação das crianças (p.11).

Define-se pela independência do prazer erótico e da reprodução. Existem três formas de erotismo: o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações e o erotismo sagrado. Mas, nosso trabalho dará ênfase ao erotismo dos corpos.

Ao tratar a respeito do corpo erotizado, segundo a teoria existencialista de Jean -Paul Sartre o corpo é reconhecido e utilizado pelo próprio corpo. E o corpo é para o outro corpo um objeto. O corpo é um ser de relações no mundo e com o mundo. Uma das formas de relação do homem com os outros e com o mundo é a fala. Esse corpo por meio da fala é o próprio pensamento. E assim, diante da perspectiva da afetividade, vemos o corpo como ser sexuado (GALLO,2004).

Conforme Elódia Xavier, o corpo erotizado é um corpo que vive sua sensualidade plenamente e que busca usufruir desse prazer, passando ao leitor, através de um discurso pleno de sensações a vivência de uma experiência erótica. (p.157)

Percebe-se que o erotismo é um assunto presente na literatura desde dos tempos clássicos até a modernidade. Como é conhecido o mito de Eros,que segundo Platão teria nascido da união de Poros(recursos) e de Pênia(pobreza) por essa razão está sempre em busca de seu objetivo, sendo uma força insatisfeita e inquieta. Esse estado de perturbação marcada que só se satisfaz ilusoriamente, se relaciona com o sentido de descontinuidade do ser concedido por George Bataille, para quem somos seres descontínuos,mas temos a nostalgia da continuidade. Ele abre seu famoso

estudo sobre o erotismo com uma proposta de definição, sem propriamente defini-lo. (p.157).

Normalmente, os jovens têm a tendência de valorizar o físico humano. Acreditamos que quanto mais a mulher se difere de um antropóide, mais sedutora e desejada ela se torna. O instinto humano desperta o desejo pelas partes pilosas. O desejo erótico não só envolve esses componentes como também todo jogo de sedução.

Percebe-se que o homem é diferente do animal, pois ele apega-se pela mobilidade interior agindo através dos sentimentos, enquanto o animal age por instinto. A atividade sexual humana só é erótica se não for rudimentar. Aonde estiver a sexualidade envergonhada nasce o erotismo. Battaille afirma que mesmo que as situações variem de acordo com os gestos e os costumes, uma coisa é certa: a beleza (a humanidade) de uma mulher ajuda a tornar menos sensível – e chocante- a animalidade do ato sexual. (p.136) Nota-se que a sexualidade animal difere do erotismo. A sexualidade humana é limitada pelo o que é proibido e se torna erótico quando é violada.

No campo da santidade cristã, podemos perceber que a proibição da nudez é um objeto de discussão nos dias atuais. O homem, na santidade cristã, rejeita o pecado e vive como um herói vencendo a transgressão do interdito, como se estivesse morto a fim de encontrar a vida eterna.

O erotismo é a emoção mais intensa de nossa existência interior, enquanto a santidade busca num discurso é o objeto de sermão. O erotismo se opõe a idéia de santidade pregada pelas religiões, tanto um como outro buscam o desejo.

## 2.1-O EROTISMO E O CORPO ENVELHECIDO

A velhice é um assunto complexo, pois vivemos em um sistema que impõe padrões de beleza e juventude discriminando o idoso. As mulheres sofrem mais os efeitos dessa marginalização, uma vez que o seu inconsciente desperta a ilusão de uma eterna juventude adotada pelo modismo.

Segundo Elódia Xavier, a velhice se manifesta através do corpo, sendo uma relação com o tempo, é vivida de forma diferente segundo o maior ou menor grau de deteriorização corporal. Não se trata de uma realidade bem definida, mas um fenômeno biológico com conseqüências psicológicas. Por tanto, o envelhecimento se caracteriza por uma mudança irreversível. Trata-se de um declínio que se desemboca invariavelmente na morte.(p.86)

Para as mulheres, quando este corpo feminino envelhece deixa de ser um objeto erótico. Um homem, um mulher são em geral julgados belos na medida em que suas formas estão distantes da animalidade (BATAILLE, 1987, p.134).

No conto *a partida do trem* de Clarice, podemos perceber a questão da associação humana à animalésca quando a personagem Ângela Pralini sonhava com a chegada à fazenda. Observamos:

Tem um lado mau- o mais forte e o que predominava embora eu tenha tentado esconder por causa de você – nesse lado forte eu sou uma vaca, sou cavala livre e que pateia no chão, sou mulher da rua, sou vagabunda- e não uma “letrada”. (PT, p.28).

Também, podemos ver a questão animalésca no conto *A procura de uma dignidade* quando a personagem Sr<sup>a</sup> Jorge B. Xavier em seu quarto procura a letra de câmbio. Vejamos:

Então percebeu que estava de quatro.  
Assim ficou um tempo, talvez meditativa, talvez não. Quem sabe, a Sra. Xavier estivesse cansada de ser um ente humano. Estava sendo uma cadela de quatro. Sem nobreza nenhuma. Perdida a altivez última. De quatro, um pouco pensativa talvez. Mas embaixo da cama só havia poeira. (AD, p.15)

### 3- CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Como se apresenta **o corpo envelhecido e erotizado** nos contos de Clarice? Percebe que o estudo sobre **o corpo envelhecido e erotizado** nos contos de Clarice Lispector apresenta uma sensualidade feminina e a libertação do corpo como fonte de prazer. Assim, esses fatores causam a liberação social e existencial das mulheres nos contos “**A procura de uma dignidade**” e “**A partida do trem**”.

O conto “**A procura de uma dignidade**” relata a estória de uma senhora idosa chamada Sra.



Jorge B. Xavier que se perde no Estádio do Maracanã, cuja vida é um desencontro. O símbolo do Estádio remete a um lugar imenso com vários corredores que levam a portas fechadas que simbolizam o vazio interior da personagem. O labirinto do Estádio representa a busca por uma vida nova. Vejamos:

Andava interminavelmente pelos subterrâneos do Estádio do Maracanã ou pelo menos pareceram-lhe cavernas estreitas que davam para salas fechadas e quando e abriam as salas só havia uma janela dando para o estádio.(...) Então a senhora seguiu por um corredor sombrio. Este a levou igualmente a outro mais sombrio. (AD, p.9)

Nota-se que a Sra. Jorge B. Xavier possui o nome do esposo. Através do emprego do nome, Clarice quis mostrar que a personagem não possuía identidade e a questão da submissão da mulher ao casamento convencional. Também apontar a condição física e emocional da mesma em relação ao seu envelhecimento.

O tempo relatado no conto é transformado no tempo mental dos seus personagens. Elas irão se descobrir num mundo de incertezas por uma impossibilidade de ser e de existir. São personagens complexas e tensas, sempre insatisfeitas com a realidade cotidiana e em busca do sentido da existência. A representação do tempo no conto está centrada no espaço da consciência do personagem. Notamos a busca incessante da personagem por meio de palavras repetitivas e imagens que demonstram na narrativa o sofrimento desta em encontrar uma “porta de saída”, termo presente constantemente no conto.

O espaço do conto **A procura de uma dignidade** inicialmente concentra-se no lugar público, no Estádio do Maracanã onde a Sra. Jorge está perdida. Em seguida, volta-se a um lugar particular, ao lar. É nesse contexto, que se dá toda a descoberta do erotismo da personagem. Quando a mesma, através de um fato inusitado ocorre a epifania que acarretará um desequilíbrio no interior da personagem. Vejamos:

Então percebeu que estava de quatro.

Assim ficou um tempo, talvez meditativa, talvez não. Quem sabe, a Sra. Xavier estivesse cansada de ser um ente humano. Estava sendo uma cadela de quatro. Sem nobreza nenhuma. Perdida a altivez última. De quatro, um pouco pensativa talvez. Mas embaixo da cama só havia poeira.(AD, p.15)

O narrador encontra-se em primeira pessoa, expressa sobre forma de reflexão exprimindo sensações através da submissão de palavras. Assim ocorre uma onisciência seletiva expressada pelo monólogo interior das personagens femininas. Nota-se na narrativa conforme o narrador acompanha os fatos vai se revelando o fluxo e a angústia do pensamento da Sra. Jorge B. Xavier. Um fato bastante visível é que a personagem não aceita a velhice se opondo ao conformismo, mas quando a personagem se repudia diante de seu corpo velho retoma a idéia de incapacidade da vida.

De pé no banheiro era tão anônima quanto uma galinha.

Numa fração de fugitivo segundo quase inconsciente vislumbrou que todas as pessoas são anônimas. Porque ninguém é o outro e o outro não conhecia o outro. E agora estava emaranhada naquele poço fundo e mortal, na revolução do corpo. Corpo cujo fundo não se via e que era a escuridão das trevas malignas de seus instintos vivos como lagartos e ratos. E tudo fora de época, fruto fora de estação? Por que as outras velhas nunca lhe tinham avisado que até o fim isso podia acontecer? Nos homens velhos bem vira olhares lúbricos. Mas nas velhas não. Fora de estação. E ela viva como se ainda fosse alguém. Ela que não era ninguém. A Sr<sup>a</sup> Jorge B. Xavier não era ninguém. (AD, p.17)

Quanto à questão do conformismo e à condição secundária da personagem, podemos perceber na narrativa como o narrador sempre explica “que a vida dela era assim mesmo.” Ela quis explicar que sua vida era assim mesmo, mas nem sequer sabia o que queria dizer com o “assim mesmo” nem como “sua vida”, nada respondeu. Juntamente ao conformismo, surge a questão do envelhecimento que para a personagem era algo nojento no momento que ver a imagem do seu corpo no espelho. Observamos:

"Por fora – viu no espelho – ela era uma coisa seca como um figo seco. Mas por dentro não era esturricada. Pelo contrário, parecia por dentro uma gengiva úmida, mole assim como gengiva desdentada." (p.17)

A problemática do envelhecimento da Sra. Jorge B. Xavier se evidencia em vários momentos da narrativa. O figo seco é comparado ao corpo flácido. A imagem tradicional da velhice associada à secura é retomada por Clarice: secura da pele e de fluidos. A personagem se dá conta de como suas mudanças físicas causam estranheza a si mesma e aos outros, tendo por vezes medo de parecer ridícula:

E agora era apenas a máscara de uma mulher de setenta anos. Então sua cara levemente maquilada pareceu-lhe a de um palhaço. A senhora forçou sem vontade um sorriso para ver se melhorava. Não melhorou. (AD,

p.17)

Estas imagens estão também associadas de forma clara à sexualidade da Sra. Jorge B. Xavier. É um momento de descoberta da identidade feminina da personagem, também uma fuga para todo estado de confusão mental em que se encontrava. Para ela, isso era entrar num mundo de sonho, algo passageiro onde encontrava um descanso para sua angústia. Tem como modelo de sensualidade a figura de Roberto Carlos, vejamos:

Mas tudo que lhe acontecera ainda era preferível a sentir "aquilo". E aquilo veio com seus longos corredores sem saída. "Aquilo", agora sem nenhum pudor, era a fome dolorosa de suas entranhas, fome de ser possuída pelo inalcançável ídolo de televisão. Não perdia um só programa dele. Então, já que não pudera se impedir de pensar nele, o jeito era deixar-se e relembrar o rosto de menina-moça de Roberto Carlos, meu amor. (AD,p.16)

Nota-se que no conto, o narrador utiliza a expressão "aquilo" apontando a sexualidade de forma proibida, é preferível dizer "aquilo" ao invés de sexo. Era considerado proibido sentir esse desejo para uma senhora de setenta anos e de boa educação. Desejar Roberto Carlos seria uma fuga da realidade, a sublimação, embora ela soubesse que não adiantava fugir, pois no mundo real precisaria viver castradamente, sendo apenas a Sra. Jorge B. Xavier.

Segundo George Bataille, o desejo erótico não está apenas nos corpos, mas também envolve todo jogo de sedução, ou seja, é o que ocorre com a Sra. Jorge B. Xavier quando se sente erotizada interiormente ao relatar que ela se sente molhada como uma gengiva úmida. E também quando a mesma se olha no espelho conhecendo seu corpo na descoberta de sua sexualidade. Assim, Clarice apresenta o corpo feminino da Sra. Jorge como um corpo sexual e erotizado na velhice.

Na citação abaixo podemos perceber a frustração da Sra. Jorge em sentir desejo pelo seu ídolo Roberto Carlos. Primeiramente porque a sociedade não aceitaria uma atitude de uma senhora de setenta anos, educada. Segundo, pelo motivo de ser casada com o Sr. Jorge o qual tinha viajado e estava distante. Observamos:

Então quis ter sentimentos bonitos e românticos em relação à delicadeza dele, o que apenas a levava a um corredor escuro de sensualidade. E a danação era a lascívia. Era fome baixa: ela queria comer a boca de Roberto Carlos. Não era romântica, ela era grosseira em matéria de amor.(AD,p.17)

A experiência erótica apresenta-se no conto, quando a personagem em seu quarto observa sua nudez. Assim, neste exato momento ocorre a epifania, uma revelação.

Foi lavar as mãos sujas de poeira e viu-se no espelho da pia. Então a Sra. Xavier pensou assim: “Se eu quiser muito, mas muito mesmo, ele será meu por ao menos uma noite”. Acreditava vagarosamente na força de vontade. De novo se emaranhou no desejo que era retorcido e estrangulado.(AD, p.16)

Ao encerrar o conto “**A Procura de uma Dignidade**”, a senhora Jorge B. Xavier apesar de estar sempre em busca da descoberta ela volta ao conformismo. Para ela caberia se conformar com a única “porta de saída” possível para sua falta de existência, a morte.

O conto **A partida do trem de Clarice** apresenta por meio das personagens questões sociais sobre dois aspectos, ou seja, submissão/liberdade, jovem/velho. As personagens Maria Rita e Ângela Pralini são solitárias e possuem uma vida monótona. A senhora Maria Rita, uma mulher idosa com posses, vive um conflito familiar e existencial uma vez que é desprezada por sua filha por ser idosa. Ela parte para a casa do filho, em busca de atenção, conforto onde pretende permanecer até o fim de sua vida.

Na estação de trem, Maria Rita conhece Ângela Pralini, uma jovem que está fugindo do namorado que a ignora. Eduardo, o parceiro de Ângela, é intelectual, autoritário, egoísta e não apresenta nenhum afeto pela mesma. Na passagem do trem, ambas descrevem suas angústias do seu cotidiano. Há um fluxo de consciência, ou seja, mesclando entre um passado e um futuro limitando a idéia de espaço e tempo. A relação entre ambas demonstra que o tempo de vida de uma se esgota (Maria Rita) e a esperança do futuro de uma jovem (Ângela Pralini).

O conto é narrado em primeira pessoa, há uma onisciência seletiva e narrador descreve Maria Rita como uma senhora bem vestida e com muitas jóias.

A velha, antes de subir no trem, persignou-se com três cruzeiros no coração, beijando discretamente as pontas dos dedos. Estava de vestido preto com gola de renda verdadeira e um camafeu de ouro puro. Na escura mão esquerda as duas alianças grossas de viúva, grossas como não se faziam mais. (PT,p.21)

O espaço ocorre inicialmente numa estação de trem, em seguida terminará no interior desse trem. O espaço é psicológico, a narrativa não possui uma linearidade, isto é, não tem um começo, meio e fim. O tempo a princípio é determinado como cronológico, o narrador faz referência com intervalos de meia hora para outra determinação de tempo. Acontece o tempo cronológico, no momento em que as duas senhoras chegam ao trem, no instante em que se acomodavam no trem e na hora em que o trem parte. Em contrapartida, existe na narrativa um tempo psicológico determinado pelas profundas reflexões através da consciência das personagens revelando dúvidas e inquietações.

As personagens apresentadas nos contos passam por conflitos existenciais, a partida do trem representa uma transformação e o descobrimento de algo ignorado. Percebe-se uma linguagem cômica e silenciosa com uso de metáforas e repetições de palavras.

Observa-se que o trem é a representação de um símbolo. Significaria que a vida deve ser seguida sem medo dos obstáculos. Assim, Ângela e Maria Rita precisavam buscar uma saída para seus problemas. Nota-se que a idosa era rejeitada pela filha e se apoiava em seus bens materiais para amenizar a solidão da velhice.

Dona Maria Rita olhou de novo para o próprio anel de brilhantes e pérolas em seu dedo, alisou o camafeu de ouro: “Sou velha, mas sou rica, mais rica que todos aqui no vagão. Sou rica, sou rica.” Espiou o relógio, mais para ver a grossa placa de ouro do que para ver as horas. “Sou muito rica, não sou uma velha qualquer”. (PT,p.22)

Nota-se que a Senhora D. Maria Rita utiliza seus bens materiais como forma de reafirmar que ela não era uma pobre velha. Esta é uma forma que a idosa tinha de demonstrar seu poder e sedução. Mas na verdade, era uma velha como qualquer outra, assustada e solitária. Também mostra a presença do divino apresentada de forma proposital por Clarice ao escolher o nome da personagem Maria Rita Alvarenga Chagas Souza Melo. Neste caso, o sobrenome Chagas simboliza

as chagas de Cristo, marcas deixadas nas mãos depois da crucificação de Jesus Cristo. “A velha disse baixinho: Ai Jesus! Ela se banhava na calda de Jesus. Amém.” (PT, p.21).

A senhora Maria Rita representava para sua filha um móvel velho que segundo ela não era novidade para ninguém. D. Maria Rita vivia passivamente, nunca dera conta que era solitária, mas a única que fazia era ser velha. Ela procurava respostas para a relação conflituosa consigo mesma e com a filha. A única certeza era a morte.

Podemos perceber a presença do monólogo interior. Quando a personagem Maria Rita do conto citado anteriormente faz uma reflexão do estado em que se encontrava. Vejamos o monólogo seguinte:

Um diálogo que ela fazia consigo mesma:  
 -Está fazendo alguma coisa?  
 -Estou sim:estou sendo triste.  
 -Não se incomoda de ficar sozinha?  
 -Não eu penso.(PT,p.26)

Nota-se, na citação acima, que a idosa era passiva aos seus acontecimentos cotidianos. Reflete à questão do existencialismo, uma corrente filosófica que se refere às grandes nomes como Jean- Paul Sartre. Assim, o homem é estudado sobre sua natureza e existência animal.

Quanto à personagem Ângela, percebe-se que ela fugia da condição de ser submissa em relação ao Eduardo. O barulho dos trilhos do trem representa os gritos internos da personagem que buscava se refugiar no campo. Assim, poderia deixar o anonimato e ir à procura de sua própria identidade.

Via através da janela os seios da terra, em montanhas. Existem passarinhos, Eduardo! Existem nuvens, Eduardo! Existe um mundo de cavalos e cavalas e vacas, Eduardo, e quando eu era uma menina cavalgava em corrida num cavalo nu, sem sela! Eu estou fugindo do meu suicídio, Eduardo. (PT, p.24)

A citação acima faz referência aos animais, utilizando o cavalo como um símbolo da liberdade e o desejo de Ângela em desfrutar dos prazeres da natureza como forma de escapismo do mundo capitalista. Essa visão de mundo é representada pela filha de Maria Rita através de seu comportamento, pois ela não era carinhosa com a mãe e seus beijos eram secos e rápidos. “Lembrou-se de si, o dia inteiro sozinha na sua cadeira de balanço, sozinha com os criados,

enquanto a filha “public relations” passava o dia fora, só chegava às oito da noite, e nem sequer lhe dava um beijo.” (PT, p.22) Também nota-se que o personagem Eduardo vivia numa incessante luta pelo saber que é uma característica do homem moderno.

Eduardo ouvia música com o pensamento. E entendia a dissonância da música moderna, só sabia entender. Sua inteligência que a afogava. Você é uma temperamental, Ângela, disse-lhe ele uma vez. E daí? Que mal há nisso? Sou o que sou e não o que pensas que sou. A prova que sou está nesta partida do trem. Minha prova também é dona Maria Rita, aí defronte. Prova de quê? Sim. Ela já tivera plenitude. (PT, p.25)

Para D. Maria Rita, só lhe vinha uma certeza a da morte, não conseguiu parar o tempo e havia falho em algum momento de sua vida. Enquanto Ângela via na idosa o oposto de tudo que ela não queria ser no futuro, e temia em envelhecer e morrer. Segundo Ângela, seu objetivo era morrer aos noventa anos após ter vivido plenamente.

As reflexões de Ângela Pralini em determinado momento no conto relaciona a plenitude a um ato de explosão, para ela não se pode prolongar o êxtase sem morrer. Segundo George Bataille, o sentido da morte é o erotismo, e este é um valor que a solidão sufoca. Portanto, essa morte e sair dos limites são duas coisas que não podemos controlar. Nota-se quando o erotismo é transgredido se torna profano, ou seja, o proibido deixa de existir tornando-se o erotismo doentio.

Um fato bastante interessante é que o conto **A partida do trem** faz referência a outro chamado **A procura de uma dignidade**. Clarice faz uma crítica a ela mesma, citando que incomodava o leitor. Também demonstra o que seria a porta de saída da personagem Sra. Jorge B. Xavier, que no caso seria a volta do esposo e as pessoas que faziam parte de seu cotidiano.

Podemos perceber que o espaço entre os dois contos são diferentes. No conto **A procura de uma dignidade** parte de um espaço público (o Estádio do Maracanã) para um espaço particular (o quarto da Sr. Jorge) onde vai acontecer todo o fluxo de consciência. Enquanto no conto **A partida do trem** o espaço é limitado ocorre primeiramente em uma estação de trem, em seguida no interior do trem onde se passa todo enredo.

As personagens principais dos dois contos são definidas por suas complexidades,

apresentando várias qualidades ou tendências e vão ao longo da estória modificando seus pensamentos e ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da Literatura é importante destacar a importância das narrativas de Clarice Lispector por ser uma literatura inovadora para a ficção brasileira. A pesquisa apresentada vem sendo realizada sobre a obra **Onde estivestes de Noite** de Clarice Lispector ressaltando como o corpo envelhecido e erotizado apresenta-se na sociedade moderna como visto nos contos “A procura de uma dignidade” e “A partida do trem”. Dessa forma, os contos foram analisados a partir dos corpos elencados na teoria apresentada por Georges Bataille em *O Erotismo*.

Os dois tipos de corpos analisados presentes nesse artigo- O corpo envelhecido, O corpo erotizado- foram apresentados como um ponto de reflexão a cerca do quanto a literatura de Clarice questiona o comportamento social e familiar da mulher. Também nota-se nos contos uma certa ironia e crítica em relação à mulher que está sempre à procura de sua identidade como vimos na análise de “A procura de uma dignidade” e “A partida do trem”.

Esses contos trazem à tona a condição feminina representada através das personagens Sra Jorge B. Xavier, D. Maria Rita e Ângela Pralini, mulheres de classe média, educadas dentro do padrão patriarcal. As discussões que foram estabelecidas em ambos contos foram necessárias para buscar respostas a cerca de um assunto complexo como a velhice. O envelhecimento da mulher se manifesta através do corpo e este deixa de ser um objeto erótico.

No entanto, nos contos de Clarice Lispector o corpo envelhecido apresenta uma sensualidade e a libertação do corpo como fonte de prazer. Conclui-se que estes fatores causam a libertação social e existencial das mulheres nos contos.



Por tanto, apesar da proposta ter se restringido apenas ao estudo do corpo observa-se que a narrativa de Clarice pode ser analisada em diferentes aspectos. E o corpo representado na ficção de Clarice é de fundamental importância como um dos elementos para denunciar uma sociedade opressora que dita valores e modelos de comportamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L & PM, 1987.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia- História e Grandes Temas**. 15ªed. São Paulo: Saraiva,2001.

GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania- Caminhos da Filosofia**. 12ªed. São Paulo: Papyrus, 2004.

LISPECTOR, Clarice. **Onde Estivestes de Noite**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

PLATÃO, Francisco Savioli & FIORIN, Josué Luiz. **Para Entender o Texto- Leitura e Redação**. 16ªed. São Paulo: Ática, 2006.

SÁ, Olga de. **A Escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Vozes: Faculdades Integradas Teresa D' Avila, 1979.

TACCA, Oscar. **As vozes do romance**. Coimbra: Livraria Almedina,1983.